

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA DISCUSSÃO PELA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE

Mikaela Daiane Prestes Floriano

Graduação em Administração (UNIPAMPA). Pós-Graduanda MBA em Marketing (UNIJUÍ); Mestranda em Administração (PPGA/UNIPAMPA). E-mail: mikaelapfloriano@gmail.com; Fone: (55) 3244-5479.

Isabela Braga da Matta

Graduação em Administração (UFV). Mestra em Administração (UFV); Doutoranda em Administração (PPGA/UFRGS); Docente na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: isabelamatta@unipampa.edu.br; Fone: (55) 3967-1700.

Felipe Leindecker Montebianco

Licenciatura em Geografia (UFSM). Especialista em Gestão Ambiental (UNIFRA); Mestre em Geografia (UFRGS); Doutorando em Geografia (PPGGEO/UFSM); Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul). E-mail: felipeleindecker@hotmail.com; Fone: (55) 3242 – 9090.

André Luis Baumhardt Zuliani

Graduação em Administração (UNIPAMPA); Pós-Graduando em Administração Pública (Universidade Estácio de Sá). E-mail: zuliani.int@gmail.com; Fone: (55) 3244-5479.

RESUMO

A universidade tem como uma de suas funções a formação de egressos comprometidos com as necessidades contemporâneas locais, ocupando espaço fundamental como indutora de desenvolvimento local. Para isso, conta com a extensão universitária como via de ligação entre a academia e o meio social. Assim, este artigo teve como objetivo analisar o papel de uma Universidade Federal situada no Rio Grande do Sul como agente de desenvolvimento regional, a partir de suas ações de extensão. Para isso, realizou-se um estudo descritivo, quantitativo, usando o método do tipo *Survey*. A pesquisa foi realizada com 272 moradores de diferentes bairros do município onde a universidade está inserida, determinados a partir do método de amostragem estratificada. Como resultado, observou-se que a instituição de ensino tem conseguido cumprir aos papéis a que se propõem e atender as demandas da comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Desenvolvimento; Sociedade.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

ABSTRACT

The university has as one of its functions the formation of graduates who are committed to contemporary local needs, occupying a fundamental place as an inducer of local development. For this, it relies on university extension as a link between the academy and the social milieu. Thus, this article aimed to analyze the role of a Federal University located in Rio Grande do Sul as a regional development agent, based on its extension actions. For this, a descriptive, quantitative study was performed using the Survey-type method. The research was carried out with 272 residents of different districts of the municipality where the university is inserted, determined from the stratified sampling method. As a result, it was observed that the educational institution has managed to fulfill the roles that they propose and to meet the demands of the community.

Keywords: University Extension; Development; Society.

1. INTRODUÇÃO

A universidade brasileira passa hoje por diversos questionamentos sobre o seu papel na sociedade contemporânea. Além de sua já comprovada importância na formação pessoal e profissional dos estudantes, é notável a participação das instituições no desenvolvimento das regiões onde estão inseridas, dado os impactos que a implantação destas resultará em médio e longo prazo para a comunidade. O papel das universidades no desenvolvimento regional vem crescendo nos últimos anos, tornando-se um elemento-chave deste processo, em função, dentre outras coisas, da produção de inovação (ROLIM; SERRA, 2009), sendo esta inovação um elemento fundamental no processo de progresso e mudança social.

Tendo como base a Teoria de Desenvolvimento Local Endógeno, que considera os fatores internos da sociedade fontes para o alcance de seu próprio crescimento (SOUZA, 2005), torna-se possível afirmar a significativa importância das universidades no processo de transformação socioeconômica da região. Isto porque a cooperação entre instituições de ensino e demais atores locais permite a manutenção de diversos aspectos econômicos e sociais que incorporam as políticas públicas, contribuindo de maneira efetiva no desenvolvimento local.

Neste contexto, de busca por uma relação cooperativa entre academia e exterior, tem-se a tríade ensino–pesquisa–extensão como mecanismo que possibilita a universidade trabalhar de forma efetiva no desenvolvimento da comunidade (SOUZA, 2010). Por tanto, a extensão universitária surge como elemento de ligação do saber técnico-científico da academia e o saber popular (FORPROEX, 2007). O estímulo presente na relação entre sociedade e academia possibilita uma

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

reflexão sobre os processos de produção de conhecimento, inovação e a maneira com que a universidade poderá intervir em problemas sociais, por conseguinte no desenvolvimento da região.

A extensão universitária ocupa papel de destaque no que diz respeito à missão social da universidade, pois ela permite a produção e disseminação do conhecimento educativo, científico e cultural para o meio externo (FORPROEX, 2007). Considerando esta uma ferramenta essencial no processo de interferência e mudança social e tendo em vista a necessidade de mecanismos de avaliação deste tipo de ação, surgem diversos questionamentos sobre o papel que as práticas extensionistas vêm cumprindo, quais contribuições da universidade estão sendo agregadas para o desenvolvimento da região e qual a visão da comunidade sobre o diferencial da universidade na realidade local.

Diante disso, esta pesquisa possui a seguinte problemática: Como uma Universidade Federal do interior do Rio Grande do Sul atua enquanto agente de desenvolvimento regional, a partir de suas ações de extensão? Para responder esta questão, elaborou-se o seguinte objetivo geral: Verificar como uma Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul atua enquanto agente de desenvolvimento regional, a partir de suas ações de extensão. Especificadamente, pretende-se: i) averiguar o conhecimento da comunidade sobre a universidade e suas ações de extensão; ii) identificar como as ações de extensão colaboram para a universidade se tornar um agente de desenvolvimento regional, e iii) apontar os benefícios e contribuições que a comunidade identifica para o desenvolvimento do município.

O presente artigo foi organizado em cinco partes. A primeira parte contém a descrição do tema e objetivos para a realização desta pesquisa. Na segunda seção, encontra-se uma revisão bibliográfica pertinente ao tema estudado. A apresentação dos procedimentos metodológicos que orientaram esta pesquisa está contemplada na terceira parte. A análise e discussão dos dados apresentam-se na quarta seção. E por fim, na quinta parte, encontram-se as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO E UNIVERSIDADE

Diversos são os debates acerca de um conceito formal de desenvolvimento. Entretanto, a literatura aponta a distinção que deve ser feita entre desenvolvimento e crescimento econômico, uma vez que este último trata-se de um fator necessário para que o primeiro aconteça (SOUZA, 2005). Independentemente de como se conceitue e as premissas que devem ser seguidas, sabe-se que o desenvolvimento deve desencadear do crescimento econômico e da melhoria na qualidade de

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

vida do coletivo (OLIVEIRA, 2002). O autor considera que desenvolvimento é o crescimento complexo de diversas ordens que irão satisfazer diversas necessidades do ser humano. Deste pressuposto parte o conceito de desenvolvimento local.

Segundo Buarque (2008, p.9) desenvolvimento local é “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”. Assim, pode-se entender esse processo como um mecanismo que visa às melhorias sociais e econômicas de maneira sustentável para um determinado local. Partindo deste princípio, mostra-se necessário o engajamento de todos agentes que interferem no andamento e nas potencialidades de determinada comunidade para que se possam obter avanços significativos do coletivo (BUARQUE, 2008).

A teoria do desenvolvimento endógeno prevê que o crescimento de determinada região está ligado diretamente com as fontes internas desse local. Nesse sentido, tem-se que os meios e as condições necessárias para o desenvolvimento e crescimento de determinada região estão dentro de si mesma, através de seus agentes (SOUZA, 2005). Considera-se, por tanto, que governo em suas três esferas, empresas públicas e privadas, universidades, centros de pesquisas, associações, comunidade, entre outros, são responsáveis pelo processo de renovação e melhoria da sociedade.

Santos (2013) salienta que para que haja desenvolvimento local faz-se necessário o crescimento econômico de uma região, mas destaca que esse crescimento se mostra insuficiente e não garante a existência de justiça social e nem de melhoria na qualidade de vida de uma população. Em consonância, Wanzinack e Signorelli (2014, p. 304) esclarecem que o desenvolvimento local “não se restringe apenas ao incremento econômico, mas agrega distintos elementos, desde ambientais até culturais, objetivando a preservação de recursos para as gerações futuras”. Nesse contexto, e sob influência da globalização e das exigências do mercado por inovação, a Universidade vem se tornando agente de grande relevância dentro da sociedade, tornando-se essencial para que se possa manter continuamente o processo de desenvolvimento.

Isso porque, à medida que o desenvolvimento passa a ser visto como uma visão de futuro, a universidade, através da produção de conhecimento e da atualização e socialização dos indivíduos, transforma-se em um mecanismo de renovação permanente. Portanto, torna-se possível afirmar a necessidade de interação e integração, numa perspectiva de desenvolvimento entre Universidade e os demais agentes da sociedade (NICÁCIO, 2009).

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Goenel e Miura (2004) definem que as funções da universidade desenvolvem recursos humanos locais e regionais colaborando com o desenvolvimento socioeconômico. Na mesma perspectiva, Oliveira et al. (2016) sinalizam a importância da relação entre as universidades e as organizações durante a evolução do desenvolvimento de um local, visto a capacidade de formação e conhecimento tecnológico que a academia pode oferecer à uma sociedade. Os autores afirmam ainda que a interação entre diferentes instituições, formadas por diferentes características, culturas e processos, permite soluções para que cada parte deste processo possa alcançar seus objetivos individuais e coletivos. Para Wanzinack e Signorelli (2014) as instituições de ensino superior possuem competências para influenciar nas relações de desenvolvimento econômico, tecnológico, político e social das regiões onde estão inseridas.

Nicácio (2009) evidencia a universidade como uma prestadora de serviço, sendo esta relação com a comunidade um processo de transmissão do conhecimento desenvolvido dentro da academia. Nesse sentido, as práticas de ensino, o conhecimento oferecido através de pesquisas e as ações de extensão cumprem o objetivo de inserção da universidade no processo de crescimento da região na qual está inserida. O mesmo autor estabelece os seguintes papéis da universidade no processo de desenvolvimento regional (NICÁCIO, 2009, p. 6):

- a) ajudar a mudar as condições socioeconômicas da região ou município;
- b) acelerar o desenvolvimento econômico e social de sua região;
- c) ajudar os indivíduos a adaptarem-se a mudanças na sociedade;
- d) aplicar os conhecimentos da ciência e a pesquisa aos problemas regionais;
- e) criar uma reação em cadeia que resultem em melhores condições econômicas e de qualidade de vida;
- f) estender a sociedade conhecimentos e habilidades, para melhoria do seu nível de vida;
- g) estimular o desenvolvimento do próprio indivíduo;
- h) inserir a região através da pesquisa e da extensão, aos programas de desenvolvimento do país;
- i) promover a divulgação da informação e do conhecimento.

Nesta sentido, pode-se perceber que as universidades estão incumbidas de propagar seus conhecimentos promovendo a desestagnação econômica e o crescimento igual de todas as partes da sociedade. Salienta-se que este compromisso deve ser realizado em parceria com outros atores sociais.

Mais do que colaborar para a melhoria econômica e formar agentes qualificados para o mercado de trabalho regional, a universidade, como organização social, tem por missão a formação de indivíduos que projetem o bem-estar da comunidade, ou seja, que estejam comprometidos

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

socialmente com seu meio. Esse processo de interação das IES com a comunidade local garante uma construção de conhecimento motivador para a transformação social, por conseguinte, as instituições necessitam assegurar não somente o ensino através de teorias de sala de aula, mas também necessitam contribuir de maneira a orientar seus estudantes para as práticas sociais com um olhar direcionado à comunidade (REIS; BANDOS, 2012).

As universidades públicas nascem com a finalidade de possibilitar a transformação social de uma localidade através de sua qualidade de ensino e disseminação de conhecimento. Santos (2013) entende a criação das universidades públicas brasileiras como forma de atender as necessidades do país, e, através da formação técnica, científica e profissional, favorecer o desenvolvimento econômico, social, cultural e político. As funções universitárias ensino pesquisa e extensão, trabalhadas de forma articulada, permitem a atuação da academia no meio externo, fortalecendo a sociedade e a própria instituição. Enfatiza-se que a relação da universidade de forma direta com os problemas e desafios da sociedade acontecem através das atividades promovidas pela função de extensão universitária (FORPROEX, 2007).

Diante dos conceitos e entendimentos expostos, fica evidenciada a importância da universidade no processo de desenvolvimento regional. As IES devem acompanhar a complexidade e as necessidades da sociedade, mediando o social e a ciência, impactando de maneira positiva as políticas, a economia e demais aspectos que desenvolvem uma região. Não somente os fatores e índices econômicos acarretados na presença e na colaboração de uma universidade devem ser percebidos, o impacto social que uma instituição geradora de conhecimento pode oferecer para uma determinada região deve ser classificado como fator primordial nas estratégias de desenvolvimento regional.

2.1. A UNIVERSIDADE E A CRIAÇÃO DO CONCEITO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Universidade, tal como a se conhece hoje, é um reflexo das projeções feitas pela história do ensino superior. Sua identidade, bem como sua missão e diretrizes surgem das necessidades da população. Em síntese, pode-se dizer que a evolução da universidade assemelha-se com o desenvolvimento da sociedade. Em vista disso, Fagundes (1985, p. 12) salienta que “a universidade,

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

enquanto instituição social é perpassada pela lógica do contexto socioeconômico, político e cultural que a circunscreve”.

O movimento social das universidades deu-se inicialmente através do ensino, e, logo em seguida, estando sob forte influência do pensamento renascentista e da Reforma Protestante, teve suas funções reformuladas (SOUSA, 2010). Respondendo as novas demandas sociais, acabou por ceder espaço de forma comedida para a universidade moderna, onde a nova concepção da educação está voltada para a prestação de serviços que irá ser ofertada para a comunidade. O ensino especializado, inerente da necessidade de uma educação continuada, se deu através da moderna universidade francesa, na metade do século XII, quando tornou-se responsável pela propagação do saber científico e técnico (SOUSA, 2010).

Os primeiros moldes da extensão universitária surgiram com a criação da primeira universidade norte-americana (Universidade da Pensilvânia) fundada em 1776 por Benjamin Franklin, que tinha como princípio básico que a educação deveria “servir à comunidade” (KERR, 2005). Concomitantemente a isso, as Universidades Populares surgem na Europa objetivando a disseminação de conhecimentos técnicos à população, resultando num debate sobre as funções sociais que devem ser exercidas pelas universidades (SOUZA, 2005). Surge então a extensão universitária como a relação entre universidade e população, tendo sua trajetória inicial feita na Inglaterra e disseminada para todo o continente europeu.

O conceito de extensão universitária surgiu no continente americano, nos Estados Unidos, através da criação da *American Society for the Extension of Teaching*, que fomentou as atividades de extensão em todo norte do continente (PAULA, 2013). As universidades do continente americano se baseiam em duas linhas distintas, sendo a Universidade Norte-Americana seguidora do modelo da Universidade Alemã, tendo como ênfase a pesquisa, e a Universidades Latino-Americanas seguidoras do modelo de universidade francês (SOUSA, 2010).

Por iniciativa de estudantes, em 1918, na Argentina, o Manifesto de Córdoba registrado no Congresso Internacional de Estudantes do México (1921), trouxe diversas críticas à universidade e acabou por influenciar as demais universidades do continente Latino-Americano. Sousa (2010) afirma que este Manifesto foi um marco histórico onde as universidades assumem suas obrigações sociais. Para Andrade Oliveira e De Azevedo (2008) o manifesto foi também uma referência importante para a compreensão dos processos de reforma universitária em países latino-americanos. Este manifesto ofereceu a inserção dos estudantes nos problemas sociais da realidade em que estavam inseridos, serviu como introdutor dos princípios que nortearam as reformas universitárias

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

da época, propôs mudanças estruturais administrativas e foi principalmente um marco no reconhecimento da extensão universitária como função que compõem a missão das Instituições de Ensino Superior (ANDRADE OLIVEIRA; DE AZEVEDO, 2008; SOUSA, 2010).

Passados quase cem anos do Manifesto, se pode notar que as atividades de extensão na América Latina vêm evoluindo e respondendo as necessidades das comunidades. Pesquisas mostram que a comunidade universitária apropriou-se das práticas extensionistas, no entanto, algumas IES do continente Latino-Americano ainda não conseguem incorporar de forma completa as práticas de extensão universitária como atividades essenciais e pontuais de formação de seus acadêmicos e enfrentam alguns obstáculos no que diz respeito a sua institucionalização (FRESÁNOROZCO, 2004; SOUZA, 2005).

No Brasil, as práticas de extensão universitária iniciaram através dos cursos e das convenções abertas que eram ofertados pela Universidade Livre de São Paulo (1912 – 1917) e pela assistência técnica dada aos agricultores através da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa/MG e da Escola Agrícola de Lavras/MG (ALVEZ PIMENTEL, 2015). Em documentos oficiais do governo, a extensão universitária veio a ser definida pela primeira vez no Primeiro Estatuto das Universidades Brasileira, no ano de 1931, caracterizando-se como ações que promovessem cursos e conferências de caráter educacional. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Base (LDB) de 1961, colocou-a como instrumento de disseminação do conhecimento acadêmico produzido pelas IES e como requisito para o credenciamento de universidades no país (SOUSA, 2010).

No ano de 1968, o texto da Lei Básica da Reforma Universitária apresenta oficialmente a extensão universitária como função obrigatória das IES. Caracterizando esta função como meio pelo qual as universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior levarão o ensino e a pesquisa para à comunidade (BRASIL, 1968). Segundo Sousa (2010), a institucionalização da extensão universitária ocorreu oficialmente em 1974, pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 289 e da Portaria nº 398 do MINTER, por meio da criação da Comissão Mista MEC/MINTER, de onde se constituiu a Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE), que teve como principal função coordenar a política de extensão universitária e disseminar esta nas universidades brasileiras. A coordenação foi extinta em 1979, deixando como legado a forma como as universidades brasileiras deveriam coordenar suas ações de extensão. Sobre isso, Nogueira (2001) destaca que a partir da atuação da CODAE as questões referentes à extensão universitária

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

iniciaram de fato, tornando os fundamentos do Plano de Trabalho de Extensão Universitária como substancial para as novas propostas sobre extensão no país.

O conceito de Extensão Universitária conhecido atualmente inicia a partir da fundação do Fórum-Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Brasileiras (FORPROEX), em novembro de 1987, objetivando o fortalecimento, a avaliação, a institucionalização e a articulação das práticas extensionistas nas universidades brasileiras. Para Paula (2013), o significativo avanço da extensão universitária no país se deve à criação do FORPROEX, através das políticas constituídas pelo Fórum.

Durante o I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, conceituou-se a Extensão Universitária como (FORPROEX, 1987) “processo educativo, cultura e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”. Nogueira (2001) destaca que esta nova conceituação permite a extensão abandonar o papel de atividade secundária na formação dos acadêmicos e interrompe a concepção de uma atividade meramente assistencialista. A definição sobre extensão formada no I Encontro de Pró-Reitores vigora até os dias atuais e se tornou referência para as políticas que envolvam a Extensão Universitária nas universidades (NOGUEIRA, 2001; MACHADO, 2009).

Após o quinto Encontro de Pró-Reitores de Extensão, no ano de 1994, teve início a operacionalização do Programa de Fomento à Extensão Universitária, que direcionava as IES recursos financeiros, via MEC, para seus projetos de extensão. Publicado em 1999, o Plano Nacional de Extensão Universitária, ampliou o entendimento de como as IES devem proceder frente a extensão e estipula os objetivos, metas e diretrizes para a consolidação, institucionalização e indissociabilidade das práticas extensionistas dentro das universidades.

Em 2003, o MEC elaborou o Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT) que possui como ênfase a formação dos alunos e a inclusão social de maneira que essas ações possam fortalecer a institucionalização da extensão. Para Sangenis (2012, p. 31), através das políticas elaboradas para a introdução efetiva da extensão nas IES “ficou fortalecida a ideia de que a finalidade da extensão universitária é a de servir de instrumento de política social com o objetivo de superação das desigualdades sociais existentes”. Contribuindo, desta maneira, para a exclusão da ideia de extensão como atividade assistencialista, tornando-se compreendida como legítima prática de desenvolvimento acadêmico.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Os anos que sucedem o PROEXT caracterizaram-se pela melhoria de políticas de institucionalização, financiamento e busca pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e gradativo crescimento de interação entre universidade e comunidade. As propostas e documentos elaborados a partir dos Encontros de Pró-Reitores garantiram a consolidação de um novo paradigma da extensão universitária. Tornando-a mais madura e aceita dentro das instituições de ensino.

Os objetivos, metas e diretrizes desenvolvidos pelo FORPROEX para a extensão universitária encontram-se em constante desenvolvimento dentro das universidades públicas brasileiras, avançando quando à sua definição e na forma como esta é compreendida pela comunidade acadêmica, governo e sociedade. Machado (2009) alega que a extensão universitária passar por transformações de acordo com o momento sociopolítico, econômico e cultural do local onde atua cada universidade.

Esta função universitária advém das demandas sociais da população, tendo em cada parte do globo diferenciações na essência das necessidades que suprem (TEIXEIRA, 2015). A relação universidade-sociedade apresenta-se em constante movimento, a universidade encontrou na comunidade uma importante oportunidade de desenvolvimento dos processos educacionais e em contrapartida oferece diversas contribuições aos cidadãos, seja através de ações ou como articuladora do ensino e da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Referente à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa (RICHARDSON, 2012). Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo é de caráter descritivo, utilizando como método a Survey (COLLIS; HUSSEY, 2005). O presente estudo foi realizado com a população economicamente ativa de um município localizado na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, que, de acordo com estimativa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), equivale a 41.802 indivíduos, o que representa 50,69% dos moradores da cidade.

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de questionários aos moradores do município estudado, para que desta forma fosse possível averiguar o conhecimento da comunidade onde a instituição de ensino está inserida. O instrumento de coleta foi elaborado pelos autores conforme as recomendações dos autores Hair et al. (2005) e Malhotra (2006), o questionário foi composto por 32 questões divididas em 03 blocos. O primeiro bloco foi constituído de questões estruturadas e fechadas, onde se identificou os dados sociodemográficos dos respondentes. Os

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

demais blocos foram compostos por questões que serviram para mensurar a percepção e conhecimento dos inqueridos sobre a universidade e as ações de extensão universitárias realizadas pela instituição.

Quanto ao procedimento de seleção da amostra, este foi considerado como probabilístico estratificado. Segundo Hair et al. (2005), na amostra estratificada a população alvo é dividida em subgrupos relativamente homogêneos distintos e não sobrepostos, denominados como estratos. Sendo assim, calculou-se a amostra mínima da população através da fórmula proposta por Barbetta (2002), portanto, o tamanho da amostra, com 90% de confiança e 10% de margem de erro, resultou em um número total de 269 indivíduos,

Uma vez calculado o tamanho da amostra, dividiu-se a cidade por blocos de bairros e de maneira aleatória foram selecionadas as ruas que compuseram os estratos, com isso buscou-se garantir homogeneidade nos dados coletados através de uma amostra que pudesse de fato representar a comunidade. Os estratos foram compostos por espaços geográficos representados pelos bairros e o número de respondente de cada um destes bairros obedeceu à proporção dos mesmos no número total de habitantes do município. Os bairros escolhidos para aplicação do instrumento de pesquisa foram aqueles que possuísem mais de 1% do total de moradores da cidade, ou seja, para participarem da amostra os bairros necessitavam possuir mais de 800 moradores. Ao final da coleta dos dados, foram obtidos 272 questionários aptos e válidos a participarem da pesquisa, ultrapassando o número estipulado pelo cálculo amostral.

A fim de prover, através dos dados coletados, elementos que possam orientar e facilitar a interpretação e análise de dados, por se tratar de uma pesquisa de cunho quantitativo, foi utilizado procedimentos estatísticos como medidas de tendência central (média, moda e mediana), medidas de dispersão (frequência) e coeficiente de correlação entre variáveis (HAIR et al., 2005). Para a tabulação dos dados foi utilizado o software *Microsoft Office Excel®*, e para o tratamento estatístico dos mesmos foi utilizado o software *SPSS – Statistical Package for the Social Sciences®*.

Pretendendo avaliar se o constructo elaborado nesta pesquisa conseguiu de fato alcançar os objetivos propostos, se utilizou o Coeficiente Alfa de *Cronbach* para verificar a sua confiabilidade. Para a avaliação do instrumento de pesquisa deste estudo, se utilizou de valor igual ou superior a 0,60 (HAIR et al., 2005).

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Perfil dos respondentes

A amostra composta por 272 indivíduos moderadores dos vinte e quatro bairros mais populosos do município pesquisado, em sua maioria é representada por 67,7% de indivíduos do sexo feminino, respondentes do sexo masculino representam 31,3% e indivíduos classificados como outro/indefinido constituem 1,1% da amostra.

Quanto à escolaridade a amostra foi majoritariamente composta por respondentes que concluíram (121 indivíduos) ou não o ensino médio (61 indivíduos), totalizando um percentual de 66,9%. Referente à sua origem escolar, grande parte dos inquiridos demonstrou ter realizado seus estudos integralmente em escola pública. A amostra foi bastante concentrada quanto ao estado civil e a renda, caracterizando um perfil onde, em sua maioria, os indivíduos são solteiros (55%). A renda familiar destes varia entre R\$800,00 a R\$2.640,00 (79,10%), sendo que 164 indivíduos dizem receber até dois salários mínimos (60,3%), o que caracteriza a predominância de indivíduos pertencentes à média classe média, de acordo com a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do governo.

4.2. Conhecimento da comunidade sobre as ações de extensão da universidade

Referente ao conhecimento da comunidade sobre a presença da universidade no município, a amostra foi homogênea, tendo a totalidade de 221 indivíduos possuindo conhecimento sobre a existência da instituição. Contudo, cabe ressaltar que após dez anos da implementação do campus universitário na cidade, 18,8% dos respondentes não estão cientes da presença da Universidade Federal.

Analisando o conhecimento da comunidade sobre a universidade de acordo com os bairros de onde foi retirada a amostra, é possível perceber que os respondentes possuem conhecimento sobre a IES sem muita dispersão, demonstrando que não somente os moradores dos bairros mais próximos às instalações físicas da universidade possuem ciência sobre a mesma. Questionados como conheceram a universidade, observou-se a amostra equilibrada, uma vez que, diferentes resultados foram encontrados. Em suma, as alternativas com maiores representatividade foram

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

através da divulgação em mídias da cidade (25,70%), por intermédio de amigos (12,20%), através das instalações físicas (14,3%) e a participação em eventos realizados na instituição (11%).

Ainda tendo como finalidade verificar o conhecimento sobre a instituição, os respondentes foram questionados sobre os seus conhecimentos referentes aos projetos desenvolvidos pela universidade. Assim sendo, 76,10% dos indivíduos afirmaram não conhecer nenhum tipo de atividade, bem como informaram que nunca estiveram inseridos nas ações realizadas pela IES estudada (68%).

Após ser verificado o conhecimento da comunidade sobre a presença da universidade no município, foi realizada uma abordagem sobre as ações desenvolvidas pela mesma. Tinha-se como objetivo compreender se, mesmo não reconhecendo como sendo uma ação da instituição de ensino, os respondentes conseguem identificar projetos que estão inseridos na comunidade e que estejam causando impacto transformador na sociedade, cabe ressaltar que tal impacto faz parte de uma das diretrizes para as ações de extensão universitária estipulada pelo FORPROEX (2007).

Com base no sistema de informação para projetos de ensino, pesquisa e extensão da instituição, foram selecionados quatro projetos de extensão de diferentes áreas para que a amostra pudesse demonstrar seu conhecimento sobre estes. Os projetos escolhidos estavam com suas atividades em andamento durante a realização desta pesquisa, e já haviam sido executados em anos anteriores, o que poderia facilitar com que os respondentes estivessem cientes de tais ações da universidade. Quando confrontados se conheciam os projetos que lhes eram apresentados, 68% da amostra afirmou desconhecer-los, garantindo ainda que desconheciam quaisquer outros tipos de ações vindas da universidade.

Com base no exposto, considera-se que as ações de extensão da universidade conseguem chegar ao conhecimento da comunidade onde está inserida de maneira modesta. Esta reflexão parte do pouco conhecimento que alguns moradores do município demonstram ter sobre as atividades da universidade. Assim sendo, verifica-se a necessidade de implementação de um programa efetivo e permanente de divulgação das ações de extensão e demais atividades realizadas pela IES, para que, conseqüentemente, se possa alcançar um número maior de indivíduos externos que conheçam e participem das propostas vindas do meio acadêmico e que com isso a instituição de ensino consiga efetivamente cumprir os objetivos que estão incumbidos à extensão universitária. Sobre isso, Santos (2013) reconhece a inserção da universidade como fator que favorece o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da sociedade. Corroborando com esta posição, Souza (2015)

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

afirma que as ações de extensão fortalecem a universidade através da divulgação da cultura universitária à comunidade.

4.3. A universidade como agente de desenvolvimento regional

O conceito de desenvolvimento trabalhado neste estudo é o de processo endógeno capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população (BUARQUE, 2008). Partindo desse pressuposto, através da aplicação do instrumento de coleta de dados, foi possível reunir informações para que se pudesse entender de que maneira a universidade está colaborando como agente de desenvolvimento da região.

Assim, foi elaborado, com base nas respostas da comunidade, o constructo “Extensão-Desenvolvimento”, tendo as variáveis sido retiradas das questões feitas à população-alvo. Estas questões se fundamentam na escala tipo Likert, com variabilidade de 1 a 5 pontos, contendo a opção indiferente. Após a realização do teste de Correlação de Pearson foram identificadas as questões que se tornariam as variáveis do constructo.

O constructo “Extensão-Desenvolvimento” obteve o Alfa de *Cronbach* 0,915, demonstrando uma confiabilidade muito alta. Logo, neste estudo, os meios pelos quais a instituição se torna um agente de desenvolvimento regional serão considerados como aqueles percebidos pelos respondentes, conforme podem ser verificados na Tabela 01.

Tabela 01 - Constructo Extensão-Desenvolvimento

	Variável	Questão	Média	Desvio padrão
Extensão – Desenvolvimento	Impacto Social	Os projetos desenvolvidos pela universidade possuem impacto social na comunidade.	3,50	1,21
	Ações de melhoria	As ações realizadas pela universidade possibilitam melhorias para a comunidade.	3,63	1,12
	Transmissão de conhecimento	A universidade consegue transmitir e disseminar o conhecimento produzido dentro da universidade para a comunidade.	3,47	1,14
	Prestação de serviço	A universidade tem reforçado seu papel de prestadora de serviço à sociedade.	3,36	1,225
	Superação de desigualdade	Os projetos realizados pela universidade servem como instrumento de superação das desigualdades sociais.	3,56	1,223
	Importância na região	A presença da universidade é importante nesta região.	4,47	0,98
	Papel da Universidade	O papel da universidade vai além de formar profissionais para o mercado de trabalho.	4,26	0,95
	Implementação da Universidade	A implantação da universidade trouxe mudanças para o desenvolvimento da região.	4,10	1,06
	Relação universidade-comunidade	A relação entre universidade e comunidade é importante para o desenvolvimento da região.	4,31	0,89
	Geração de desenvolvimento	A universidade pode ser vista como geradora de desenvolvimento para a cidade.	4,16	1,03
	Economia	A universidade influencia a economia da cidade	3,77	1,06

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Estímulo à cultura	A universidade estimula a cultura no município	3,81	1,09
Relações sociais	A universidade modifica relações sociais no município	3,76	1,17
Interação	Existe interação da universidade com a comunidade.	3,29	1,21

Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Podem ser vistos na Tabela 01, os valores das médias e dos desvios padrões das respostas dadas pelos indivíduos que compõe a amostra. Todas as médias estão acima de 3,29, sendo o maior valor de média encontrado o de 4,47, correspondente à variável “importância na região”. O maior desvio padrão está na variável “prestação de serviço”, sendo este desvio de 1,225.

A variável “geração de desenvolvimento” apresentou um significativo valor de média ($\mu = 4,16$), demonstrando que a comunidade consegue notar a universidade como agente de desenvolvimento local. Nesse sentido, Nicácio (2009) afirma ser necessária a integração da universidade no processo de crescimento de uma sociedade junto aos demais agentes, firmando a função social de uma IES. As variáveis que analisam quanto à disseminação de conhecimento produzido dentro da universidade para a comunidade externa e a instituição como prestadora de serviço, possuem médias e desvios padrões com valores próximos, o que pode ser reflexo da similaridade destas questões, visto que uma vez prestadora de serviço a academia consegue transmitir seu conhecimento para o meio externo (NICÁCIO, 2009). No caso estudado, os respondentes parecem perceber estas variáveis de maneira positiva.

O constructo desenvolvido para identificar os meios pelos quais a universidade contribui para o desenvolvimento da região possui uma média de 3,817. A maior frequência de resposta do constructo é de 3,710 estando próxima do centro dos dados coletados (3,857), o desvio padrão e a variância podem ser considerados baixos, demonstrando que não há uma significativa dispersão dos indivíduos quanto a suas respostas (Tabela 02).

Com base no exposto na Tabela 02, é possível verificar que os respondentes conseguem perceber o constructo “Extensão-Desenvolvimento”, podendo ainda concluir-se que visto de um prisma não tão favorável, alguns respondentes não possuem opinião sobre a universidade como agente de desenvolvimento da região. Tal conclusão se deve pelo valor da média e do tamanho do desvio padrão verificado para o constructo.

Tabela 02 - Estatística descritiva do constructo “Extensão-Desenvolvimento”

Constructo	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão	Variância
Extensão – Desenvolvimento	3,817	3,710	3,857	0,762	0,582

Fonte: Autores com base nos dados da pesquisa (2018).

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

As questões elaboradas para a criação do constructo buscam evidenciar se a comunidade consegue perceber os meios pelos quais a IES está desenvolvendo a região onde está inserida. Salienta-se que diferentes meios podem desenvolver uma região, assim, não somente os apresentados por esta pesquisa. Os meios evidenciados neste estudo estão relacionados com características que vão ao encontro dos projetos de extensão realizados pela universidade.

Os atributos na relação entre universidade e região, presentes nas variáveis do construto, são as evidenciadas por Nicácio (2009) como papéis da universidade no processo de desenvolvimento regional, a saber: ajudar a mudar condições socioeconômicas da região ou município, acelerar o desenvolvimento econômico e social da região, ajudar os indivíduos a adaptarem-se a mudanças na sociedade, aplicar os conhecimentos da ciência e a pesquisa aos problemas regionais; promover melhorias nas condições econômicas e de qualidade de vida, estender a sociedade conhecimentos e habilidades, estimular o desenvolvimento do próprio indivíduo, inserir a região em programas de desenvolvimento do país e promover a divulgação da informação e do conhecimento.

Os papéis da universidade no processo de desenvolvimento da região salientados por Nicácio (2009) podem ser verificados nas ações da universidade estudada. Uma vez que a amostra consegue identificar a influência da instituição na economia, no estímulo fornecido a cultura, no papel de prestadora de serviço que a universidade vem exercendo, dentre outras características percebidas. A mudança nas condições socioeconômicas da sociedade só poderá ocorrer se a universidade conseguir disseminar os conhecimentos produzidos dentro da instituição, de forma que a qualidade de vida da comunidade consiga ser melhorada e que a instituição de ensino consiga atender as necessidades do país e/ou região (REIS; BANDOS, 2012; NICÁCIO, 2009), o que ocorre de acordo com a percepção da comunidade, uma vez que a universidade, dentro de suas atribuições como instituição de ensino, está demonstrando atender as necessidades da população.

Com base nos dados estatísticos apresentados anteriormente, percebe-se que a comunidade identifica a importância da implementação de uma universidade federal no município, bem como consegue compreender que a universidade possui objetivo maior do que somente a formação de profissionais para o mercado de trabalho. Entretanto, chama atenção que a variável “Interação”, presente no constructo “extensão-desenvolvimento”, apresenta média próxima a variabilidade “indiferente” da escala tipo *Likert* ($\mu = 3,29$). Isso pode significar uma baixa relação entre universidade e a comunidade, fato que poderá tornar-se preocupante à medida que tal interação possa vir a atenuar-se. Para Reis e Bandos (2012) da interação das IES com a comunidade local

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

constrói-se um conhecimento motivador para a transformação social, tendo como base a geração de um novo olhar dos estudantes universitários para a comunidade. Nesse sentido, mostra-se pertinente uma nova e maior análise dessa variável em possíveis novas pesquisas.

Tendo em vista as percepções contidas nas variáveis do constructo “Extensão-Desenvolvimento”, vê-se que a IES está contribuindo no desenvolvimento da região e da cidade onde atua através de suas ações de extensão, onde podem ser vistas inúmeras características que são evidenciadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão como vínculo necessário entre Instituições de Ensino Superior e sociedade, deste modo contribuindo para o desenvolvimento regional.

4.4. Benefícios e contribuições das ações de extensão para o município

Após verificar, através da percepção da comunidade, que a instituição de ensino estudada está servindo como agente de desenvolvimento para a cidade onde está inserida, mostra-se interessante vislumbrar os principais benefícios e as contribuições que as ações de extensão da universidade estão oferecendo aos moradores do município.

Desta forma, questionados sobre as contribuições e benefícios que as ações da universidade estão trazendo para a região, 89,30% dos indivíduos da amostra evidenciam não conseguirem identificar os benefícios vindos das atividades da instituição. Deste modo, não conseguindo especificar com precisão as principais contribuições que as ações da universidade trouxeram para a comunidade até os dias de hoje. O restante da amostra, composta por 29 indivíduos, afirma que as ações que contribuem com a comunidade são aquelas que promovem a ligação das atividades que relacionam ensino, pesquisa e extensão. Os respondentes vislumbram a universidade disseminando os saberes produzidos dentro da instituição para a comunidade através da inserção de acadêmicos no meio social e por meio de ações de cunho comunitário.

Ressalta-se a grande dificuldade que os respondentes possuem quanto a conseguirem compreender a atuação da universidade no meio externo. Supõem-se que isso se dê em virtude de haver uma lacuna no processo de divulgação das ações extensionistas, já verificada neste estudo. Sabe-se, através dos dados apresentados anteriormente, que a universidade está conseguindo exercer seu papel de agente social e que os moradores do município conseguem identificar e perceber a presença da instituição de maneira positiva, no entanto, mostrou-se predominante a necessidade de um processo de divulgação avançado e que consiga efetivamente alcançar diferentes públicos para as ações de extensão desenvolvidas e executadas pela universidade.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Torna-se impossível afirmar tal questão, entretanto, acredita-se que os residentes do município identifiquem a importância da universidade, porém ainda não possuem um discernimento completo sobre os reais benefícios que a instituição, presente na cidade há 10 anos, vem agregando no processo de desenvolvimento da região. Ou ainda, não consigam, por distintos motivos, compreender ao certo a penetração das melhorias ocasionadas pelas ações de extensão da universidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte da população estudada aparenta ter conhecimento sobre a presença da universidade no município, sendo que a maioria obtém informações sobre as atividades da instituição pelas mídias da cidade. Entretanto, evidencia-se que uma parcela significativa da população demonstrou não obter entendimento sobre a instituição e sobre as ações realizadas pela mesma, o que caracterizou a baixa participação e inserção da comunidade nas atividades da universidade.

Neste sentido, considera-se que as ações de extensão da universidade conseguem alcançar ainda de forma moderada a comunidade onde está inserida. Tendo em vista o pouco conhecimento que a população apresentou demonstrar sobre as ações da instituição. Mostra-se pertinente evidenciar a necessidade de uma maior divulgação das atividades que a universidade vem realizando, não somente as que se referem à extensão universitária, mas também informações referentes ao funcionamento e às notícias da universidade, visando uma proximidade ainda maior com a sociedade.

A compreensão da amostra demonstra a universidade conseguindo promover seu papel como agente social de desenvolvimento regional, tendo como principais meios à relação da universidade com os demais atores da sociedade, a inserção nas demandas vindas das necessidades da comunidade, contribuições para a diminuição da desigualdade e exclusão social e a geração de novos conhecimentos para a sociedade.

É necessário salientar que grande parte dos respondentes não consegue compreender as contribuições das ações de extensão da universidade, o que não necessariamente identifica que a instituição não está contribuindo para com a cidade/região, bem como não significa que a comunidade não consiga perceber a presença e a importância da universidade. É possível apenas afirmar que alguns moradores não conseguem descrever os benefícios e contribuições vindas dos

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

projetos, e baseando-se nas demais respostas e no construto, é evidente a percepção positiva destes sobre a inserção da universidade no meio social.

Com base no exposto, conclui-se que a universidade está colaborando com o desenvolvimento da região onde está inserida por meio de suas ações de extensão. Alçada na conceituação teórica sobre o tema foi possível responder a todos os objetivos em que esta pesquisa se propunha. Identificou-se a universidade servindo como agente transformador da realidade social, contribuindo para a produção de diversos saberes e os exteriorizando para serem aplicados na realidade local. No entanto, ressalta-se novamente a necessidade de melhoria nas formas de divulgação e acompanhamento das ações de extensão.

Por fim, espera-se que os dados e conclusões deste estudo sirvam de ferramenta para que a universidade possa orientar suas ações de extensão, acarretando em maiores benefícios para a comunidade e academia, e que também possa corroborar para o entendimento de como as ações das universidades estão servindo para o desenvolvimento de diferentes regiões. Sugerem-se ainda novos estudos acerca do tema, para que novas percepções possam ser vislumbradas e para que novos aspectos da gestão da extensão universitária possam ser evidenciados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Ed. UFSC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 5.542**, de 28 de novembro de 1968. Lei básica da Reforma Universitária. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, 28 nov. 1968. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DE AZEVEDO, Neves Mário Luiz; ANDRADE OLIVEIRA, Dalila. A atualidade dos ensinamentos da Reforma de Córdoba (1918). Ou qual a herança de Córdoba nas reformas atuais?

La reforma universitária: desafíos y perspectivas noventa años después. Buenos Aires:

CLACSO, 2008, p. 66 – 78.

FAGUNDES, José. **Universidade e Compromisso Social** – Extensão, limites e perspectivas. 1985. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Departamento de

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

Filosofia e História da Educação, 1985. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000018048&fd=y>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária: organização e sistematização.** Organização de Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FRESÁN OROZCO, Magdalena. La extensión universitaria y la Universidad Pública. **Reencuentro**, n. 39, p.47-54, abril, 2004.

HAIR JR., Joseph Franklin et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005

KERR, Clark. **Os usos da Universidade.** 15 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.

MACHADO, Adriano. **A construção da extensão universitária brasileira, as políticas institucionais e o compromisso social das universidades:** um estudo sobre a Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós Graduação em Educação, 2009. Disponível em: Acesso em: 24 jun. 2018.

MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NICÁCIO, José Angelo. A ação da Extensão Universitária no desenvolvimento de municípios de médio e pequeno porte – proposição de um programa para as universidades estaduais do Paraná. V Encontro Paranaense de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais e Aplicadas e VII Seminário do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas de Cascavel. **Anais eletrônicos...** Cascavel/PR: 2009.

Disponível em:

<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIIISeminario/PESQUISA/ADMINISTRACAO/ARTIGO_23.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2018.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIAS, Dóris Santos (Org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina.** Brasília: UNB, 2001. p.57- 72.

OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, Curitiba, v.5, n. 2, p. 37-48, mai/ago. 2002.

OLIVEIRA, Maria do Rosário Alves; GIROLETTI, Domingos A.; MACCARI, Émerson; STOROPOLI, José Eduardo. Technology Transfer from the UFMG to a Private Company: Process and Results. **International Journal of Innovation**, v. 4, n. 2, p. 208-219, 2016.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031

PAULA, João Antônia. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p.05-23, 2013.

REIS, Amanda Lima; BANDOS, Melissa Franchini Cavalcanti. A Responsabilidade Social de Instituições de Ensino Superior: Uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. 8º Congresso Brasileiro de Sistemas. PUC Minas – Campus Poços de Caldas, setembro de 2012.

Revista Gestão e Conhecimento, p. 423 – 432. Disponível em:

<http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/25.pdf>. Acesso em: 1º jun. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2012;

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, V. 35, N. 3 (ano 33), p.87-102, 2009.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Extensão Universitária: Um conceito em transformação. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – UNICAMP, 2012 Campinas.

Anais Eletrônicos...Campinas: ENDIPE, 2012. Disponível

em:<http://www.infoteca.inf.br/endipec/smartyp/templetes/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3473d.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SANTOS, José Ricardo Rosa dos. **Universidade Pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008.** Bahia: Editus, 2013.

SOUSA, Ana Luíza. Lima **A História da Extensão Universitária.** 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2010.

SOUSA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Olga Suely Soares de. A extensão universitária e as universidades populares. **Revista da Faced**, n. 9, p. 253-264, 2005.

TEIXEIRA, Pedro Nuno. Extensão Universitária na Europa: A Terceira Missão. Entrevista concedida a Manoel Maximiano Junior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 59-62, 2015.

WANZINACK, Clovis; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Expansão do ensino superior federal e desenvolvimento regional: o caso da Universidade Federal do Paraná no litoral paranaense. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 7, n. 2, p. 286-307, 2014.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes. MATTA, Isabela Braga da. MONTEBLANCO, Felipe Leindecker. ZULIANI, André Luis Baumhardt. **Extensão universitária e desenvolvimento regional: uma discussão pela perspectiva da comunidade.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.13, n.1, p. 22-44, TRI I 2019. ISSN 1980-7031